



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado  
dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)

| SUA REFERÊNCIA   | SUA COMUNICAÇÃO DE | NOSSA REFERÊNCIA  | DATA       |
|------------------|--------------------|---|------------|
| Ofício n.º. 1770 | 19/05/2020         | N.º:<br>ENT.: 7236/2020<br>PROC. N.º: 11/2020<br>040.05.03/2020 | 26/05/2020 |

**Assunto: Pergunta n.º 2403/XIV/1.ª de 19 de maio de 2020 do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Planos e medidas existentes na unidade de saúde para prevenir e combater a violência sobre profissionais - Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul**

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (ARSLVT), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

No âmbito do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, encontra-se em fase de elaboração o Plano de Ação para a Prevenção da violência no setor da saúde. Não obstante, existem no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Oeste Sul procedimentos definidos para quando são detetados ou denunciados casos de violência dentro das instalações, assim como formas de comunicação de incidentes para efeitos de apoio jurídico.

Nas unidades funcionais do ACES Oeste Sul onde existam profissionais vigilantes, devem estes profissionais ser chamados por forma a conter um comportamento potencialmente agressivo. O ACES Oeste Sul possui uma ferramenta de comunicação interna online (SPARK), que permite a chamada de um destes elementos. Nas unidades onde não existam vigilantes, por norma o primeiro contacto é estabelecido com o Assistente Técnico ao balcão de atendimento. Ressalva-se que, em casos mais extremos, deverá ser efetuado um rápido despiste por profissional clínico sobre se a causa do comportamento estará potencialmente relacionada com questão de saúde aguda a suceder no momento e a necessitar de intervenção/INEM.

No ACES Oeste Sul não foram efetuados levantamentos de riscos sócio ocupacionais.

Ao nível da disposição dos gabinetes de atendimento, definiu-se que os mesmos devem estar fisicamente organizados por forma a não colocar fisicamente o profissional em situação de ser impedido, por força ou bloqueio, do acesso ao exterior (o profissional ficará sempre com acesso



# REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Ao nível da disposição dos gabinetes de atendimento, definiu-se que os mesmos devem estar fisicamente organizados por forma a não colocar fisicamente o profissional em situação de ser impedido, por força ou bloqueio, do acesso ao exterior (o profissional ficará sempre com acesso à porta de entrada/saída do gabinete e o utente com acesso dificultado ao computador e telefone, para que não impeça a chamada de socorro).

Por outro lado, ao nível dos balcões de atendimento, é exigida uma distância de segurança, garantida por balcões, na sua maioria, com proteção total ou/e acesso condicionado apenas pelo interior. Todos os profissionais deverão utilizar a ferramenta de comunicação interna online, para que do seu posto de trabalho possam solicitar reforço em caso de necessidade, com reduzida probabilidade de perceção pelo potencial agressor.

Periodicamente são divulgados os tipos de apoio em caso de profissional alvo de violência, identificando o elemento de contacto - ponto focal por ACES (grupo de trabalho recentemente criado, ainda em fase de estruturação do trabalho a desenvolver).

Os serviços centrais desta Administração Regional de Saúde, através do Gabinete Jurídico e do Cidadão, dão apoio jurídico direto aos profissionais vítimas de violência, sendo os cuidados de saúde efetuados dentro do enquadramento previsto para o acidente de serviço.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

---

(Eva Falcão)